

WIDCYBER

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 32

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Celso observa a sala de estar do apartamento. Hilda, de pé e séria, aguarda pela conversa com Celso.

CELSO - Belo apartamento, bem decorado, bem arrumado. (T) Usou o dinheiro que o Ulisses lhe deu?

HILDA - Isso não é da sua conta! (P) Fala o que você quer de uma vez. Eu estou de saída.

CELSO - Eu quero conversar com você, Dona Hilda!

Eles se encaram.

CENA 2. PRESÍDIO MASCULINO. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 3. PRESÍDIO MASCULINO. CORREDOR. INT/DIA

Em um corredor silencioso, mas iluminado, vemos Dante passando com uma cara fechada.

Outros dois presidiários vêm de encontro com Dante. Dois caras mal encarados, em que não é aconselhável uma briga com eles.

Os dois param na frente de Dante. Dante fica incomodado e receoso.

DANTE - Vocês podem sair da minha frente?

PRESID. 1 - O playboy quer passar. Olha só...

PRESID. 2 - Tem que pedir com jeito. (P) Não te deram educação?

DANTE (SE SEGURANDO) - Por favor... Eu posso passar?

Os presidiários se olham, um pouco interessados em Dante e dão risadas. Dante está se controlando para não confrontar seus colegas de presídio.

PRESID. 2 - Fique à vontade, playba...

Os presidiários abrem caminho para Dante. Dante respira fundo e começa a seguir em frente. Um dos presidiários aperta a bunda de Dante.

PRESID. 1 - Durinha, hein!

Dante sente o impacto e paralisa. Os dois dão risadas de deboche de Dante. Dante vira-se para os presidiários e os encara.

DANTE (ESBRAVEJA) - Vai apertar a bunda da vadia da sua mãe, seu filho da puta! (EMPURRA O PRESIDÁRIO 1)

PRESID. 1 - Tá louco, mané?!

PRESID. 2 - O Playba perdeu a noção, carai!

PRESID. 1 - (SE RECOMPÕE DO EMPURRÃO) Vacilão!!!

Presidiário 1 tenta acertar um soco em Dante, mas ele desvia e acerta nele. O presidiário 1 sente um impacto do soco e encara Dante com ódio nos olhos.

Sem perceber, o Presidiário 2 segura Dante por trás e cria uma vantagem para os presidiários.

DANTE (ALTO) - ME SOLTA, SEU COVARDE!!!

PRESID. 1 - Agora, cê vai aprender com quem cê tá lidando nessa merda!

O presídio 1 acerta dois socos na cara de Dante, que cospe sangue. O Presidiário 2 joga Dante no chão e os dois presidiários seguem dando socos e chutes em Dante.

Eles param e começam a sair dali, deixando Dante em um estado lamentável, com a boca sangrando, braços machucados e com olho roxo. Em Dante.

CENA 4. CASA DE FRED. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 5. CASA DE FRED. QUARTO DE FRED. INT/DIA

Fred está sentado na cama e Ana está sentada em uma cadeira. Eles conversam. Um encarando o outro.

ANA - Eu vim te procurar. Esses dias todos que passaram, você não mandou nenhuma mensagem. Como você tá?

FRED - Desculpe não ter falado nada. Eu queria passar um tempo sozinho.

ANA - Eu nem consigo esquecer aquela cena do Breno.

FRED - E eu? Eu tive até pesadelos. (SOFRE) Eu queria tanto que não fosse verdade, Ana. Queria que fosse uma mentira. Eu amo tanto ele.

ANA - (SE APROXIMA DE FRED) Oh meu amigo, eu sei o quanto você tá sofrendo, mas não deixa isso te derrubar. (P) Você é lindo, inteligente, trabalhador, você tem tantas qualidades. Não tem que sofrer por um cara que só te enganou e humilhou.

FRED - Eu achei que ele me amava.

ANA - Ele só te enganou, mas você é maior que isso. Maior e melhor que toda essa merda que se espalha.

FRED - Ainda bem que eu tenho você, né?!

ANA - Você sempre vai poder contar comigo, Fred.

Ana abraça Fred que está sentido. Em Ana, revirando os olhos, se fazendo de amiga. Em Fred, triste.

CENA 6. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Celso e Hilda conversam.

HILDA - Eu acho que não temos mais nada para conversar. Já falei como o meu sobrinho, o Zeca, como ele morreu, já te dei todos os detalhes e nunca mais procurei nem você, muito menos o seu patrão.

CELSO - Mas voltou para São Paulo e está envolvida com um desafeto do Ulisses. Bem suspeito, hein?!

HILDA - Eu tenho o direito de seguir a minha vida e ficar com quem eu bem entender. Nem você, nem o seu patrão tem alguma coisa a ver com isso. (P) O problema de vocês era com o Zeca. Ele morreu, acabou. Chega!

CELSO - Tudo bem! (P) Essa visita foi de pura cortesia. Só queria confirmar suspeitas, mas tô vendo que não tem nada de errado com uma mulher como você, apesar do belo apartamento. (P) Até qualquer dia!

Celso sai do apartamento. Em Hilda, sentida. CORTE DESCONTÍNUO:

CENA 7. PRÉDIO. FACHADA. EXT/DIA

P.O.V DE CELSO: A moto de Andy para na frente do prédio. Andy e Zeca descem da moto e tiram os capacetes. Hilda abre o portão do prédio e abraça Zeca. Alfredo vem aparecendo. VOLTA À CENA.

CARRO DE CELSO

O carro de Celso está estacionado em algum canto da rua ao lado. A janela do carro de Celso abaixa e ele sorri.

CELSO (DETERMINADO) - Peguei vocês... Garotos!!!

No sorriso de Celso.

ABERTURA

CENA 8. APARTAMENTO DE ULISSES. QUARTO DE ULISSES. INT/DIA

Ulisses e Lília conversam. Lília surpresa.

- LÍLIA** - Como aquela vagabunda ainda está viva?
- ULISSES** - Eu não sei, mas quando eu pegar ela de novo, eu vou garantir que não sobreviva.
- LÍLIA** - Isso não é bom, Ulisses. Isso não é nada bom.
- ULISSES** - Eu sei que não é bom, mas você quer que eu faça o quê? (P) Eu preciso encontrar a Janice e acabar de vez com esse circo que ela armou.
- LÍLIA** - Ela tá pedindo dinheiro?
- ULISSES** - Sim. (T) Ela descontou todos os cheques que eu dei, limpou a conta dela e tá me mandando mensagem pedindo mais dinheiro.
- LÍLIA** - Tem alguma coisa nessa história que tá querendo se encaixar, mas não encaixa.
- ULISSES** - E o que seria?
- LÍLIA** - Eu não sei... Esse retorno da Janice... (SORRI) É isso, Ulisses!
- ULISSES** (CONFUSO) - Isso o quê?
- LÍLIA** - Foi a Janice! Foi ela que matou a Clara.
- ULISSES** - Do que cê tá falando?
- LÍLIA** - Presta atenção! (P) A Clara morreu, dias depois surgem notícias da Janice e o Dante tá preso. Ela matou a Clara pra incriminar o Dante, só pra se vingar de você.
- ULISSES** - Ela não seria tão baixa a esse ponto. Não mesmo.

LÍLIA - Pois eu acredito nisso. Ela não tem mais nada a perder e quis ir com tudo pra cima de você.

ULISSES - Desgraçada! (P) Se ela matou a Clara mesmo pra incriminar o meu filho, eu vou fazer essa vadia sofrer.

Em Lília.

CENA 9. BARRACO DE ANDY. SALA. INT/DIA

Andy abre a porta da rua e entra com duas sacolas plásticas.

ANDY - Amor, eu/

Andy deixa as sacolas caírem ao ver Celso, que está do lado dos quadros com as fotos de Ulisses e companhia. Celso dá um sorriso cínico e Andy fica sério.

CELSO - E aí, Andy?!

ANDY (TENSO) - O que você tá fazendo aqui? Como é que você entrou aqui?

CELSO - Eu sabia qual era a favela que você morava e perguntei onde era que você morava. Uma gentil senhora me disse que você tava fazendo um barraco, eu presumi que você morava aqui. A senhora só me indicou o local e eu descobri tudo.

ANDY - Seu maldito!

CELSO - Não vai ligar para o Zeca?

ANDY (ASSUSTA) - O quê? Que Ze/

CELSO (POR CIMA) - Nem perca seu valioso tempo. Eu vi você, o Zeca, a Hilda e o seu pai, todos juntos formando uma família feliz. (SORRI) Foi lindo.

ANDY - Não se atreva a se meter com o Zeca. Eu acabo com você.

CELSO - Eu? (RISADA) Eu não vou fazer nada, quem vai acabar com essa festa, com esse circo, com essa armadilha de vingança é o Ulisses. (ALTO) Acabou pra vocês! Acabou a vingança, acabou tudo!

ANDY - Você não teria coragem, Celso. Você não seria traidor desse jeito.

CELSO - Traidor? (SE APROXIMA DE ANDY) Eu sou fiel ao Ulisses. É muito melhor ser fiel a ele, eu tenho uma garantia. (PEGA NO COLARINHO DA CAMISA DE ANDY) Qual a garantia que você vai me dar? Hein? (P) Se nem pra cama você quis ir comigo.

ANDY - ME SOLTAAAA!!!

CELSO - Eu vou assistir a queda de vocês de camarote. Você e aquele filho da puta do Zeca. Os dois vão cair feito bosta seca. (P) Mas eu posso começar a acabar com você, te maltratar um pouquinho. (ENCURRALA ANDY NA PAREDE) O QUE É QUE VOCÊ ACHA? (T) Eu acabo com você e o Ulisses acaba com o Zeca. Vamos exterminar essa praga. (RISADA) Eu vou adorar, seu merdinha!

Celso fecha a mão para acertar um murro em Andy. Andy está bastante inseguro e não consegue se soltar de Celso.

ZECA (O.S) - Solta o meu namorado... AGORA!!!

Andy consegue se soltar e corre de Celso. Celso vira-se e se surpreende com Zeca. Ele está apontando um revólver para Celso. Celso começa a ficar tenso.

CELSO - Olha só quem apareceu. O morto-vivo. (P) Você não vai querer brincar com isso, né?!

ZECA - Eu não tô brincando. (DESTRAVA O REVÓLVER) Eu sei mexer nisso muito bem.

- CELSO** - Vai com calma, muita calma. (P) A gente pode negociar.
- ZECA** - Mas a gente vai negociar, Celso. (P) Você vai começar a pagar por todo mal que você ajudou o Ulisses a causar.
- CELSO** - Mas eu sou só o advogado dele. Eu só fazia o que ele me pedia e eu/
- ZECA** - Advogado do diabo, só se for! (P) Você foi tão baixo, mentiroso, covarde e monstruoso quanto o Ulisses. (P) Na verdade nem tanto. Você só obedecia feito uma cadelinha, louca pra ganhar o osso. Ou quem sabe... Uma ratinha, é... Uma ratinha! (P) Uma ratinha medrosa, que obedecia pra não ser massacrada por ele.
- ANDY** - Você é patético, Celso!
- CELSO** - Vocês vão me matar? (P) Todo mundo me viu entrar aqui. Tá de manhã! Tem polícia lá na entrada da favela. Se me matarem, os dois tão ferrados.
- ZECA** - A gente não vai te matar e... Você não vai contar nada para o Ulisses.
- CELSO** - Quem é que garante que eu vou ficar do lado de vocês?
- ANDY** - Uma coisa que você vai gostar de ver. (PEGA O SEU CELULAR NO BOLSO DA CALÇA) Mas presta bem atenção, porque tá explícito. (ENTREGA O CELULAR PARA CELSO)
- CELSO** - O que é isso?
- ANDY** - É só apertar o play e divirta-se.

Celso olha para eles e aperta no celular. CORTE DESCONTÍNUO. Celso cai de joelhos no chão e joga o celular na parede. Celso está completamente desesperado.

ANDY

- Gostou do filme? Do conteúdo?

CELSO

(ABALADO) - Seus desgraçados! (P) Vocês me filmaram, me filmaram em um momento íntimo. (OLHA ANDY) Essa história de ficar comigo e mandar aqueles garotos de programa, foi... Foi desculpa, foi desculpa pra me filmar. (BUFA) Eu vou acabar com vocês.

ZECA

- (SE APROXIMA COM O REVÓLVER PERTO DE CELSO) VAI NADA, SEU LIXO! (P) Escuta só uma coisa. Se você abrir essa boca nojenta, seja lá pra falar da gente ou de qualquer coisa relacionada ao que aconteceu aqui para o Ulisses, eu não vou matar você. Eu vou expor toda essa sacanagem sua, essa podridão nojenta, esse filme baixo para todo o país. Aí eu quero ver, eu quero ver quem vai te contratar como advogado.

CELSO

- Você não pode fazer isso comigo, eu tenho uma reputação a zelar, uma carreira de sucesso!

ZECA

- Então, vai fazer o que a gente tá mandando.

CELSO

- Tá bem, tá bem! (P) Eu fico quieto, eu não faço nada.

ZECA

- E sem bancar o esperto, tá? (P) Não adianta nos seguir, como vocês fizeram com a Janice. Tem vídeos seus em todos os lugares, aqui em São Paulo e fora do estado. Ou seja, qualquer passo em falso seu, eu acabo com você e eu te reduzo a pó.

ANDY

- Não tem muito o que escolher.

Closes alternados. CORTE DESCONTÍNUO.

Celso está sentado no sofá, com a cabeça baixa e frustrado. Andy e Zeca estão em pé. Ambos olhando para ele. Celso levanta a cabeça e fica em lágrimas. Celso encara eles.

CELSO - Vocês... Vocês são piores que o Ulisses!

ANDY - Não somos não. O Ulisses sacaneou muita gente por prazer.

ZECA - A gente atua por retaliação. Essa é a diferença.

CELSO - E o que mais vocês querem?

Zeca guarda o revólver no bolso e senta no mesmo sofá de Celso. Zeca encara Celso.

ZECA - Você vai falar para o Ulisses que encontrou a Janice e ela tá pedindo dinheiro. Vai falar que ela te ameaçou de diversas formas. O dinheiro que o maldito te entregar, você vai trazer pra gente.

CELSO - Vocês querem roubar o Ulisses? É essa a vingança de vocês?

ANDY - Não, seu idiota! (P) Vamos nos vingar do Ulisses, usando o dinheiro dele.

ZECA - Além daquela empresa, o que mais o Ulisses tem?

CELSO - Eu não sei se posso falar, eu/

ANDY (IMPÕE) - Você não tem escolhas, Celso! (PEGA O CELULAR NO CHÃO E MOSTRA PARA A CELSO) Lembra?!

CELSO (RAIVA) - É... Não tem como esquecer.

ZECA - Então bora falando. O que mais o infeliz tem?

- CELSO** - O Ulisses tem uma conta na Suíça. Todo mês, ele desvia uns duzentos mil reais da empresa para essa conta.
- ZECA** (SURPRESO) - E ele tá fazendo isso há quanto tempo?
- CELSO** - Há uns quinze anos. (ANDY E ZECA DÃO RISADAS)
- ANDY** - Que ladrão! Roubando o próprio filho.
- ZECA** - Isso sem falar que ele roubou a mulher, por isso ele mandou internar a Venância.
- CELSO** - Como sabem dessa história?
- ZECA** - Temos as originais da Janice, mas isso não vem ao caso.
- CELSO** - A Janice?! Cadê ela?
- ANDY** - Está enterrada e morta, mas foca no que o Zeca tá falando.
- CELSO** - Desculpe... Pode continuar.
- ZECA** - Eu quero que você faça um documento de passagem de ações.
- CELSO** - Pra quê?
- ZECA** - Não é da sua conta. Só queremos essas duas coisas, por enquanto. Os cheques para Janice e o documento.
- CELSO** - O que vocês querem com isso? (P) Tudo bem que querem se vingar, mas pra que... Vocês estão vivos depois de tudo que aconteceu, depois dessas pequenas falhas do Ulisses.

- ZECA** - PEQUENAS?! (P) Ele matou a mãe do Andy e destruiu a minha vida. Pequeno é a única coisa que não vai ter na vida dele.
- CELSO** - Eu posso ir?
- ANDY** - Pode, mas... Nada de falar pro Ulisses e nem tentar nenhuma armação.
- CELSO** - Eu já entendi. Eu vou fazer o que vocês estão mandando.
- ZECA** - Bom, garoto! (P) Obedecendo a gente, igual obedeceu o Thiago.

Zeca e Andy dão risadas. Celso os encara e sai nervoso do barraco. Zeca e Andy piscam um para o outro.

CENA 10. EXT/DIA

SONOPLASTIA: NIGHTGHXST - CORROMPIDOS. Takes da cidade. Transição do dia para a noite. Planos gerais.

CENA 11. PRESÍDIO MASCULINO. FACHADA. EXT/NOITE

SONOPLASTIA CESSA.

CENA 12. PRESÍDIO MASCULINO. LAVANDERIA. INT/NOITE

Dante está sozinho na lavanderia e colocando alguns lençóis nas máquinas. Ele está abatido e com alguns curativos.

Um carcereiro se aproxima com um envelope e entrega para Dante. Ele sai em silêncio e Dante fica confuso.

TENSÃO GERAL. Dante abre o envelope. Ele retira algumas fotos e um papel branco escrito algo. Dante se choca com as fotos que revelam ser Janice com Dante em um quarto de motel, uma foto atual, mais precisamente do início da trama.

Dante começa a ficar nervoso e não suporta o que vê. Ele deixa as fotos caírem no chão com o papel. Ele vai até uma das pias e vomita bastante. Dante abre a torneira e lava o rosto.

DANTE (APREENSIVO) - O que é que isso? HEIN?! QUE MERDA É ESSA?

Dante pega o envelope do chão e vê novamente as fotos com o total nojo. Ele rasga as fotos de ódio e chora. Ele percebe o papel entre as fotos. Abre ele e lê.

NO PAPEL: "CUIDADO! Não conte isso para ninguém, nem mesmo para o seu pai." VOLTA À CENA.

DANTE (CONT.) - Meu pai e a Janice?! (T) Como eles... Como tiveram coragem de fazer isso comigo? Como?

Em Dante, enojado.

CENA 13. PRÉDIO. EXT/NOITE

Tomada rápida.

CENA 14. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. COPA. INT/NOITE

Hilda, Alfredo, Zeca, Andy e Lexi. Todos reunidos na mesa e jantando.

HILDA - Não é sempre que conseguimos nos reunir.

ALFREDO - Chega a ser esquisito, pois quase somos uma família.

LEXI - Só eu que tô sobrando. (RISADAS DE TODOS)

HILDA - Zeca e Andy, eu já falei com o Alfredo, mas preciso falar com vocês. O Celso esteve aqui e perguntou coisas. Eu não sei mais o que fazer, caso ele retorne.

ALFREDO - Tá ficando arriscado, pessoal. Eu sei que isso é problema de vocês, tem a ver com o lance de se vingarem, mas/

- ANDY** - Sem grilo, pai! Já resolvemos isso!
- ZECA** - O Celso não vai mais aparecer por aqui. Já colocamos ele no lugar dele.
- HILDA** (PREOCUPADA) - Você sabe que eu me preocupo com você, né?! Se metendo com essa gente, mas eu não vou me meter, afinal, você está quase fazendo dezoito anos.
- ZECA** - É melhor assim, tia. (SORRI)

Neles.

CENA 15. EXT/NOITE

Amanhece. Fachada do Presídio.

CENA 16. PRESÍDIO MASCULINO. SALA DE VISITAS. INT/DIA

Dante aguarda sentado pela visita. A porta vai abrindo e surge Zeca de óculos escuro. Dante estranha.

- DANTE** - Quem é você?
- ZECA** - Sou a pessoa que vai te salvar desse inferno. (TIRA O ÓCULOS ESCURO) Oi, Dante! Quanto tempo, hein?!
- DANTE** (PERPLEXO) - Não é possível... ZECA?!

Em Zeca.

CENA 17. EMPRESA ULISSES PAPEL. CORREDOR. INT/DIA

Fred anda olhando uns papéis, Breno surge na sua frente e Fred o encara.

- BRENO** - Fred, a gente precisa conversar.
- FRED** - A gente não tem nada para conversar. Tudo já foi dito.
- BRENO** - Nem tudo.

- FRED** - Quais mentiras novas você ainda quer me contar? Vai lá, eu tô preparado.
- BRENO** - A única mentira foi aquela mulher, eu juro. Eu nunca tive nada com ela, foi uma armação.
- FRED** - Para de insistir nisso. Não vê que desse jeito as coisas ficam piores entre a gente? (T) Eu decidi que eu vou largar o estágio.
- BRENO** - Você não pode fazer isso.
- FRED** - Eu posso sim. O que eu não posso é continuar nesse lugar. Continuar te vendo, continuar me machucando. Isso sim que eu não posso.
- BRENO** - Mas você tá indo tão bem, tá sendo tão elogiado pelos diretores.
- FRED** - Viu?! É mais uma oportunidade que você me faz perder.
- BRENO** - Não faça isso comigo. Você me maltrata. Eu te amo.
- FRED** - Para de dizer isso... É você que tá me maltratando. (P) Dá licença, vai.

Fred segue seu caminho. Breno tenta segurar a emoção.

CENA 18. PRESÍDIO MASCULO. SALA DE VISITAS. INT/DIA

Dante e Zeca estão sentados, frente a frente. Dante ainda está perplexo e Zeca seguro de si.

- DANTE** - Eu pensei... Eu pensei que você tava desaparecido ou até mesmo morto. O que aconteceu?
- ZECA** - É uma história muito longa e depois eu te conto, não é importante agora.

- DANTE** - Você disse que veio me tirar daqui. Como assim?
- ZECA** - É isso que você ouviu. Vou te tirar desse lugar. Quer me contar como veio parar aqui? Foi pela morte da Clara, né?!
- DANTE** - Eu não matei ela. Como eu ia matar o amor da minha vida? A pessoa que eu mais queria por perto? Qual lógica seria? (RESPIRA FUNDO) Eu nem sei como que pega em um revólver, uma arma, sei lá. Eu nunca fiz mal a ninguém.
- ZECA** - Mas você estava lá no local e com uma arma na mão.
- DANTE** - Você precisa acreditar em mim. Eu juro pelo que você quiser. (CHORA) Eu não matei a Clara. Quando eu cheguei lá, ela já estava morta. (P) Você acredita em mim? Você vai mesmo me ajudar a sair daqui?
- ZECA** - Dante... Eu acredito em você, mas você tem que confiar em mim.
- DANTE** - Bem, se você apareceu pra mim com esse propósito. Não tem porque eu não acreditar em você.
- ZECA** - Você recebeu as fotos?
- DANTE** - Aquelas fotos nojentas?! (P) Foi... Foi você que mandou? Como conseguiu?
- ZECA** - São explicações que não cabem agora, mas fique sabendo que o responsável pela sua desgraça é o seu pai, o Ulisses.
- DANTE** - Meu pai? (T) Não, que isso... Ele jamais faria isso. Ele é meu pai.
- ZECA** - O mesmo que tava tendo um caso com a Janice.

- DANTE** - Aquilo... Eu nem sei o que foi aquilo.
- ZECA** - Aquilo foi a verdade. A verdade é que eu escolhi te mostrar. O seu pai não vale nada e ele acabou com a sua vida.
- DANTE** - PARA DE FALAR ISSO, AGORA! (T) (TOM NORMAL) Desculpa... Zeca, você tá sendo gentil comigo, eu te agradeço, mas eu não consigo acreditar em todas essas acusações que você tá fazendo.
- ZECA** - Mas você viu as fotos. Ele não presta. Ele que armou esse cenário inteiro, inclusive, até a morte da Clara, foi tudo que ele armou.
- DANTE** (INDIGNADO) - Agora você já tá passando dos limites, Zeca. (P) Meu pai vai ter que me explicar sobre essas fotos com a Janice, agora dizer que ele matou a Clara.
- ZECA** - Quem matou a Clara foi a Janice, mas a mando do seu pai.
- DANTE** - PARA, EU NÃO QUERO MAIS ESCUTAR ISSO, PARA!
- ZECA** - Eu sei que é difícil, mas você tem que me ouvir, eu tô te contando a verdade.
- DANTE** - Não pode ser, eu não posso ter convivido com um monstro desses por tantos anos, eu não posso.
- ZECA** - Mas você conviveu. (T) Olha, eu quero te ajudar, mas você tem que confiar em mim. Eu volto daqui uns dois dias... Eu só peço que você não conte nada para o seu pai. Nem que eu estou vivo, nem sobre as fotos e muito menos sobre ele e a Janice terem matado a Clara. (P) Se você conseguir fazer isso, eu te tiro daqui ainda essa semana.

DANTE - Essa semana?

ZECA - Só depende de você.

Fecha em Dante, tentado pela oferta de Zeca.

CENA 19. RUA. EXT/DIA

Regina anda pelas calçadas e observando as lojas. A moto de Andy para o seu lado. Andy tira o capacete.

ANDY (SURPRESO) - GINOCA???

REGINA (SURPRESA) - ANDY???

Andy e Regina trocam sorrisos.

CENA 20. BAR. SALÃO. INT/DIA

Em uma boa mesa localizada no salão do bar, estão Andy e Regina bebendo algo.

ANDY - Eu nem sabia que cê tava em São Paulo.

REGINA - Pois é, menino, eu tive que aparecer aqui pra resolver umas coisas e acabei visitando umas amigas.

ANDY - E nem pensou em me visitar?

REGINA - Nem deu tempo. Acabei me metendo em um rolé, tô até arrependida, era pra ajudar uma amiga, mas tô arrependida. (P) Agora você... Tá forte, bonito, alegre, vivo.

ANDY - Tô com um carinha aí e nós temos planos. (P) Saudades daquele tempo, que a gente aprontava.

REGINA - Nem fala. (P) Eu nunca vou poder te agradecer o suficiente pelo que você fez.

ANDY - Ah, para! (P) Eu fiz nada demais!

REGINA - Você pagou a minha dívida. Eu tava prestes a morrer e você deu todo o seu dinheiro de meses de trabalho fazendo programa, você salvou a minha vida como ninguém fez.

ANDY - Eu sentia que você precisava e eu já tava quase deixando aquela vida. Aquele dinheiro não ia me servir.

REGINA - Qualquer coisa que você precisar, mas qualquer coisa mesmo... Conte comigo, eu nunca vou poder reparar o que você fez pra mim.

ANDY - Eu sei, meu bem.

Eles trocam sorrisos.

CENA 21. EXT/DIA

Anoitece.

CENA 22. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. QUARTO DE ZECA. INT/NOITE

Zeca está mexendo no computador e sentado em sua cadeira. Andy vem do banheiro e escovando os dentes.

ANDY (ESCOVANDO) - E como foi com o otário?

ZECA - Ficou transtornado, né. Com todas aquelas revelações.

ANDY - E você acha que ele vai confiar em você?

ZECA - Termina de escovar essa porra e depois vem falar comigo.

Andy entra no banheiro. TEMPO. Andy sai do banheiro e deita na cama.

ANDY - Eu perguntei, se você acha que ele vai confiar em você?

ZECA - Ele não tem muitas escolhas, eu mostrei as fotos e joguei que ele e a Janice mataram a Clara.

ANDY - Que não é verdade.

ZECA - O que importa é que pra ele tem que ser. (P) Olha só, eu separei no computador duas gravações de duas conversas paralelas entre a Janice e o Ulisses. Em uma delas, a Janice tá falando de uma loira de um salão, fofoca de mulher.

ANDY - Sei!

ZECA - E na outra gravação, eles estão falando da morte de uma pessoa. Eu quero que você faça suas edições maravilhosas e faça parecer que eles estão falando da morte dessa loira. Feito isso, eu mostro essa gravação para o Dante e ele acredita que o pai tava armando para matar a Clara.

ANDY - Desse jeito não vai restar dúvidas.

CORTE DESCONTÍNUO. Andy e Zeca sentados na frente do computador. Andy clica no mouse.

NA GRAVAÇÃO: "Temos que matar" - ULISSES. "A loira? Tem que ser logo." - JANICE. VOLTA À CENA.

Andy e Zeca ficam radiantes.

ZECA - Ficou perfeita, Andy. Nem dá pra perceber os cortes, ficou divino.

ANDY - Teu homem não é só beleza. É genialidade para enganar playboy.

ZECA

- É muito do gostoso, isso sim.

SONOPLASTIA: BRKN - RIVER. Zeca senta no colo de Andy e o beija. Zeca tira a camisa e continua beijando Andy. Andy aperta Zeca e puxa seu cabelo. Zeca sente prazer. Neles.

CENA 23. BOATE. SALÃO. INT/NOITE

SONOPLASTIA: UMA MÚSICA DE FUNK. Plano geral da pista de dança, muitos jovens animados, bebendo, conversando e dançando.

No bar da festa, Breno está triste e bebendo muito. Breno já está bastante alcoolizado.

CORTA PARA ANA, ela em outro canto da festa, percebe que Breno está só. Ana toma iniciativa e vai até ele.

No bar da festa, Ana chega e senta ao lado de Breno.

ANA

(ALTO) - Você não tá muito bem, Breno.

BRENO

(BÊBADO/ALTO) - E como você queria que eu estivesse depois de toda essa tragédia que virou a minha vida?

ANA

- Você não precisa se sentir assim, Breno. Amores vem e vão.

BRENO

- Não esse, AN-ANA. Esse é pra sempre, tem que ser pra sempre.

ANA

- Para com isso. Vamos, eu vou te levar pra casa.

BRENO

- Nã-Não. Deixa eu beber aqui, deixa eu beber em paz. Na paz do senhor, enquanto o Fred não vem.

ANA

- Você bebe em casa, vambora, é melhor.

Em Breno, quase caindo de sono.

CENA 24. APARTAMENTO DE BRENO. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Ana entra apoiando Breno. Ana fecha a porta. Eles caminham pela sala.

ANA - Vamos com calma, Breno.

BRENO - Eu quero-quero... A minha cama, minha caminha.

ANA - A gente vai pra lá, se é o que você quer.

Ana ajuda Breno a subir as escadas.

QUARTO DE BRENO

Ana entra no quarto junto com Breno. Aos poucos, Ana vai deixando Breno na cama.

BRENO - A minha ca-caminha... É ela... É todinha ela.

Ana vai até a porta, hesita e fecha a porta. Ela volta até Breno e olha de cima para baixo.

ANA - Eu acho que hoje você precisa mais do que uma cama.

BRENO - Será? Opa... (RISADA) Eu gosto disso.

ANA - Vai gostar ainda mais. (ANA TIRA SEU VESTIDO E FICA SÓ DE CALCINHA) Muito mais.

BRENO - Nossa... Mas que é que isso, é demais pra mim.

ANA - Você merece muito mais. (TIRA A CALÇA DE BRENO)
Vai ser merecedor de muito mais. (TIRA A CAMISA DE BRENO)

BRENO - Eu não tenho certeza... Não sei se é legal fazer isso.
Eu-eu não sei...

ANA - Hoje quem sabe sou eu, Breno. (BEIJA BRENO NO PEITO E NA BARRIGA) Só eu e você. É só isso que importa.

BRENO - Então tá!

SONOPLASTIA: JOANNA - ESTRANHA DEPENDÊNCIA. Ana deita em cima de Breno e o beija na boca. Breno começa a reagir e passa a mão pelo corpo de Ana. Os dois se beijam e se enrolam na cama. Breno não está muito ciente, mas segue fazendo com Ana, aquilo que ela mais queria. Neles.

CENA 25. EXT/NOITE

Transição da noite para o dia.

CENA 26. APARTAMENTO DE BRENO. QUARTO DE BRENO. INT/DIA

Breno está deitado e pelado na cama, virado de barriga pra baixo. Ana, em pé e se arrumando, observa Breno deitado. Ela sorri, satisfeita.

ANA (SUSSURRA) - Eu nunca vou esquecer essa noite, meu amor. Jamais esquecerei.

Ana sorri e sai do quarto. A CÂM se aproxima de Breno que está dormindo como uma pedra. SONOPLASTIA: OFF.

CENA 27. APARTAMENTO DE ULISSES. ESCRITÓRIO. INT/DIA

Ulisses está sentado em sua cadeira, enquanto Celso, o observa. Celso está bem retraído.

ULISSES - (ASSINANDO CHEQUES) Essa Janice... Se eu soubesse que ela iria te encontrar, como você me falou, eu teria ido junto.

CELSO - É... Ela foi bem exigente.

ULISSES - Essas exigências já estão me dando no saco. (RETIRA OS CHEQUES DO TALÃO) Pronto, dois cheques de quatrocentos mil reais. (P) Eu vou ter que vender duas propriedades para cobrir isso.

CELSO - Mas você tem muitas, esse dinheiro não vai te fazer falta.

ULISSES - Como não? (P) São quase um milhão de reais, Celso. Tá louco?!

CELSO - A Janice não tá brincando.

ULISSES - Essa foi a última vez que eu dou dinheiro para aquela piranha. (P) Eu vou matar ela. Marque um encontro com essa vadia. Dessa semana ela não passa, eu não vou dar mais um real sequer para essa vadia. (SE LEVANTA DA CADEIRA) Chega!!!

CELSO - Onde você vai?

ULISSES - Visitar meu filho, ora.

Ulisses sai do escritório. Celso respira fundo, receoso.

CENA 28. BARRACO DE ANDY. SALA. INT/DIA

A imagem abre em um quadro branco e está escrito com um canetão vermelho: "VENÂNCIA".

ANDY (O.S) - Venância!

Zeca olha pra Andy.

ZECA - Esse é o nome da mãe do Dante.

ANDY - Será que ela tá viva ainda?

ZECA - Bem, em uma das gravações das conversas da Janice com o demônio. O Ulisses disse que armou para ela ser trancada em um hospício e ela ficou.

ANDY - Por dez longos anos.

- ZECA** - Na mesma conversa, ela afirma que ela fugiu e foi encontrada em um lixão, um aterro sanitário, ficou uns dois anos lá e pegaram ela de novo, mas fugiu novamente.
- ANDY** - E desde então, não se tem mais notícias dessa mulher.
- ZECA** - Exatamente! (P) Bom, podemos procurar nesse hospício, mas para ser prático, vamos diretamente ao lixão.
- ANDY** - Será que ela voltou pra lá mesmo? Talvez tenha até mudado de nome.
- ZECA** - Pode ser, mas para garantir, (ABRE A MOCHILA E PEGA UMA FOTO JOVEM DE VENÂNCIA) eu vou pegar essa foto dela e perguntar. Ela não deve ter mudado tanto.
- ANDY** - É... Vamos torcer ao nosso favor.

Em Zeca, determinado.

CENA 29. PRESÍDIO MASCULINO. SALA DE VISITAS. INT/DIA

Ulisses aguarda por Dante. O carcereiro abre a porta e entrega Dante. Dante encara seu pai com uma certa frieza. Ulisses abraça Dante e percebe. Abraço é desfeito.

- ULISSES** - Eu sinto muito pelas pancadas, eu fiquei sabendo pelo Celso.
- DANTE** - É... Triste!
- ULISSES** - O que aconteceu? Tô te achando meio pra baixo?
- DANTE** - Eu tô preso, pa... Tô preso aqui. Não tem como ficar feliz.

- ULISSES** - Eu sei, meu filho. Pelo menos, reage. Eu tô aqui. Eu não vou te abandonar.
- DANTE** - Será?
- ULISSES** - O que é que deu em você, Dante?
- DANTE** - Eu só não tô com cabeça.
- ULISSES** - Você perdeu a cabeça faz tempo. Desde que se envolveu com aquela Clara. A Janice que era ótima pra você, mas fez o que fez.
- DANTE** - Você conhece bem a Janice, né?
- ULISSES** - Conheço igual a você. Nada demais.
- DANTE** - É... Nada demais.

Closes alternados. Ulisses preocupado.

CENA 30. ATERRO SANITÁRIO. EXT/DIA

Plano geral do lugar. Takes de montes de lixos, caçambas, pessoas catando lixo, crianças correndo e paradas.

Vemos Zeca observando o local em primeiro plano. No segundo plano, está Andy com a foto na mão e perguntando para duas senhoras.

Andy se aproxima de Zeca.

- ANDY** - Tenho boas notícias. Parece que aquelas duas senhoras sabem do paradeiro da Venância.
- ZECA** - Ótimo! (T) Onde que ela tá?
- ANDY** - Um pouco longe daqui, mas não muito. Vamos indo.
- ZECA** - Beleza!

Zeca e Andy saem e começam a andar. Eles estão indo, em direção ao local onde Venância se encontra.

CORTE DESCONTÍNUO. Zeca e Andy param na fachada de uma casa velha, com um amontoado de lixo em volta.

Zeca bate palmas. Andy e Zeca aguardam. TEMPO. Andy bate palmas e aguardam novamente. Ao fundo, surge Venância, uma mulher com seus 52 anos, com a pele prejudicada com o tempo, magra e uma tristeza no olhar.

VENÂNCIA - Quem são vocês? (T) O que querem na minha casa?

MISTÉRIO. Zeca e Andy viram-se para Venância. Eles reconhecem ela da foto. Os dois dão um sorriso tímido, enquanto Venância fica insegura pela presença dos rapazes.

ZECA - Oi, Dona Venância!

VENÂNCIA - O que você quer? Fala logo!

ZECA - A gente quer falar de uma pessoa que a senhora conhece muito bem, viveu com ela e pode nos ajudar.
(T) Ulisses Prado!

Venância começa a respirar ofegante e teme ao ouvir esse nome. Fecha em Andy e Zeca.

FIM DO CAPÍTULO